

Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar a concepção de “aristocracia” em Nietzsche. O interesse desse exame está no fato deste autor não possuir um pensamento político explícito, embora sua obra tenha grande influência nesta área. O resultado são inúmeras apropriações de suas idéias por uma grande variedade de correntes políticas, que vão desde o liberalismo até o nazismo.

Através de uma aproximação da apologia da aristocracia com outras facetas da filosofia de Nietzsche, pensamos poder explicitar o porquê deste sistema ser considerado o melhor, além de analisar as suas características específicas, ou seja, exatamente que “tipo” de aristocracia é defendida pelo autor. Dessa forma, esperamos tornar mais explícitas as principais linhas de seu pensamento político.

O projeto será desenvolvido em três partes: na primeira, “Aristocracia e Vontade de Potência”, tentaremos mostrar que o conceito nietzschiano de “vontade de potência” acarreta em uma concepção de direito natural segundo a qual “direito é potência”, ou seja, sempre se tem o direito natural de fazer aquilo que se pode. Mostraremos como a defesa da aristocracia pode ser diretamente derivada dessa concepção. Na segunda parte, “Aristocracia e Cultura”, veremos que esse sistema político é considerado por Nietzsche como o mais capacitado em promover a cultura – acarretando, assim, em uma concepção que vai além da mera definição de um sistema onde o governo é exercido por uma elite qualquer. Finalmente, na terceira parte - “Aristocracia e Indivíduo” -, faremos uma análise do sujeito nietzschiano, a partir da qual tentaremos mostrar que a aristocracia está relacionada, em Nietzsche, à promoção de indivíduos com uma espiritualidade

mais elevada, acarretando em uma divisão da sociedade em duas classes básicas, plebe e elite.